

VISÃO DO CORREIO

O esforço para controlar as contas públicas é de todos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é reticente ao fazer cortes de despesas pelo que ele considera ser apenas vontade do mercado financeiro, mas demonstra ter ciência da necessidade de se cumprir o arcabouço fiscal e controlar as contas públicas. No mesmo dia em que o Ministério da Fazenda divulgou o Relatório da Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do terceiro bimestre deste ano, revelando um déficit primário (excluindo juros da dívida pública) de R\$ 28,8 bilhões para este ano, Lula foi categórico ao afirmar que, se o país gastar mais do que arrecada, “vai quebrar”.

O valor do rombo é o limite para que o país cumpra o parâmetro legal do déficit zero, que considera tolerância de 0,25 ponto para mais ou para menos. Mesmo estando no limite, Lula fez a ressalva de que não vai atender à expectativa do mercado de um corte orçamentário de mais de R\$ 60 bilhões neste momento para equilibrar as contas públicas, alegando que um bloqueio feito agora pode se mostrar desnecessário em pouco tempo.

Lembrando que o governo já bloqueou R\$ 15 bilhões e promete um pente-fino sobre gastos com benefícios sociais, restam dois cenários de agora até o fim do ano: receitas extraordinárias e ganho de arrecadação eliminam a necessidade de cortes adicionais ou o contrário. Não havendo receita suficiente, será necessário fazer um corte adicional, com o valor podendo chegar aos R\$ 62 bilhões estimados pelo mercado financeiro.

O presidente, ao fazer as afirmações, tocou em um ponto delicado, mas que

precisa ser discutido. Lula lembrou que os que pedem bloqueio de investimentos e de obras (com o corte orçamentário) são os mesmos que são desonrados. E ressaltou que, sem a desoneração da folha de pagamento de 17 setores, não haveria necessidade de bloqueio orçamentário. Assim, o presidente lembra que o esforço para conter as contas públicas não está só com o governo, mas também com o Congresso.

Hoje, o Congresso é dono de parte do Orçamento, com as emendas parlamentares ficando com mais de R\$ 50 bilhões, enquanto, por decisão dos congressistas, uma medida que deveria ser pontual está sendo perpetuada. Não há dúvida de que os setores econômicos precisam ter uma carga menor de impostos, mas por quais motivos apenas 17 têm esse privilégio que custa, nas contas do governo, quase R\$ 20 bilhões?

Fica claro que o controle das contas públicas é função tanto do Executivo quanto do Legislativo e do Judiciário, assim como de todo o setor privado. Nesse ponto, é preciso que o Congresso se vire de frente para o Brasil. O Congresso precisa agir para encontrar formas de compensar desonerações de forma a contribuir não para o presidente Lula, mas, sim, para que o país consiga equilibrar suas contas.

Passou da hora para que o esforço pelo controle das contas públicas seja de todos, assim como cabe ao governo federal ser mais eficiente nos seus gastos, para reduzir desperdícios. É preciso, ainda, que o governo não sofra por ter que fazer gastos. Discursos não resolvem problemas econômicos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

EUA 1

Na sua estreia como provável candidata do Partido Democrata, Kamala Harris, a vice-presidente mais escondida da história dos Estados Unidos, deu um presente inestimável ao seu contendor: defendeu enfaticamente o aborto. Como sabemos, a sociedade norte-americana é esmagadoramente conservadora nos costumes. Donald Trump não poderia ter recebido uma assistência melhor. Bingo!

» **Joões Antônio Caovilla**

Asa Norte

EUA 2

Finalmente, Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, reconheceu que não terá condições de enfrentar o truculento e extremista de direita Donald Trump, na disputada pela presidência dos Estados Unidos. Espera-se que Kamala Harris, atual vice-presidente, seja vitoriosa — agora, indicada por Biden para disputar a presidência, possa contar com o apoio e votos das mulheres e dos homens de bem, que não suportariam os retrocessos anunciados por Trump. Estou no grupo da torcida pelo sucesso de Kamala. Está na hora de os Estados Unidos terem uma mulher negra, sensível, inteligente e progressista no comando da Casa Branca, para que essa Casa não seja manchada pela estupidez e pelo atraso do empresário fabricante de mentiras.

» **Benjamim Costa**

Sudoeste

Feira

Agradeço a simpática citação ao meu nome e ao meu trabalho feita pela jornalista Circe Cunha na coluna Visto, lido e ouvido, sobre a feira da 216 Norte, publicada na edição de domingo do Correio Braziliense (*Opinião*, 21/7). Realmente, a feira é bastante diversificada, oferecendo produtos hortifrutigranjeiros frescos, todos produzidos por agricultura familiar, e onde exponho meus trabalhos em camisetas, telas, bolsas e até em telhas. Realmente, vale a pena visitar a feira, que acontece sempre aos sábados.

» **Norma Autuori**

Condomínio Serra Azul — Sobradinho

Solidariedade

Temperaturas despencam. Estamos sofrendo com essa semana gelada em vários estados do Brasil. Se estamos sentindo frio mesmo agasalhados e dentro de casa, imagine os moradores de rua. Nós, que somos privilegiados, não podemos esquecer deles. Está na hora de pensarmos neles. A hora de ajudar é agora. Todos nós temos algum agasalho ou cobertor que não usamos no armário. Vamos doar, porque o frio está muito intenso e muita gente está nas ruas precisando. É hora de a solidariedade falar mais alto.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A eleição americana será bem simples: teremos a Kamala concorrendo com “O Mala”.

Maurício de Carvalho Sampaio — Setor Noroeste

Talvez, uma chapa que consiga segurar Trump nas eleições nos EUA seja a formada por Kamala Harris, para presidente, e Hillary Clinton, para vice.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Ao sentir a derrota, Trump se desespera. Os seus ataques a Kamala só fazem prejudicá-lo.

Josivan Alves — Paraíba

Nova campanha do Detran: Se beber ou comer pão de forma, não dirija.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Brasil pode ficar inabitável em 50 anos, alerta a agência dos americanos. Lá, para várias regiões, o prazo deve ser até mais curto. Esse é um problema global!

Marlon F. Barros — Cruzeiro

Apagão cibernético

O recente apagão cibernético, em escala mundial, mostra quão temerária é a vida, calcada exclusivamente em valores voláteis, imposto pela tecnologia, manipulada por computadores, cada vez mais baseada em inteligência artificial. Logo, as pessoas se sentirão órfãs sem esse suporte. Terão dificuldade para pensar, trabalhar, descansar, comer, se divertir, enfim, serem elas mesmas. Multidões afetadas pelo niilismo. Haverá uma crise de identidade sem precedentes. A loucura estará disseminada em alto grau. Essa é a etapa mais avançada do estado doentio da humanidade. Viver sem tecnologia tornou-se muito difícil, mas é preciso não ser tão dependente dela. A natureza tem todas as respostas de que o homem precisa para viver feliz e de forma mais independente, autossuficiente e sustentável.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

É sobre vencer o ódio

Caso seja a escolhida pelo Partido Democrata, Kamala Harris terá a oportunidade de enfrentar um adversário misógeno e racista. Filha de imigrantes da Índia e da Jamaica, negra e mulher, a vice-presidente dos Estados Unidos representa tudo o que Donald Trump abomina. Tanto que, antes mesmo da confirmação da candidatura e ao perceber como Kamala conseguiu aglutinar matizes ideológicas distintas dentro do Partido Democrata e impulsionar as doações de campanha, Trump tratou de desqualificá-la e de utilizar a linguagem do ódio. Acusou a democrata de ajudar Joe Biden a supostamente inventar uma infecção por covid-19 apenas para sair de cena, chamou-a de incompetente e mentirosa e disse que Kamala é “burra como uma pedra”. Declaração desrespeitosa, absurda e que pode aglutinar o apoio massivo das mulheres à vice de Biden. Além disso, trata-se de retórica incoerente, vinda de alguém que recomendou injetar desinfetante na veia para combater a covid-19 e disse que o barulho produzido por moínhos de vento provoca câncer.

Imagino que Trump fugirá do debate contra Kamala Harris, ante o risco de cair em uma armadilha. Não sabe controlar a língua e se julga superior a todas as mulheres. Também ficaria sem argumentos para confrontar a democrata em relação ao aborto — questão de direito e de saúde reprodutiva, para a democrata — e ao controle de armas

de assalto. Mesmo depois de o magnata quase ter a cabeça atravessada por uma bala de fuzil, o que lhe custaria a vida, os republicanos seguem com a ilógica adoração às armas, aferrados à Segunda Emenda da Constituição dos Estados Unidos, que garante à população norte-americana o direito à autodefesa.

Eleger mais uma vez o político que colocou uma faca contra o pescoço da democracia, ao instigar a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, e ao questionar a legitimidade das últimas eleições soa tão irracional quanto sua retórica divisiva. É questão de bom senso e de respeito pelo Estado de Direito apoiar Kamala Harris e torná-la presidente dos Estados Unidos. É questão de urgência reduzir qualquer possibilidade de Donald Trump retornar ao poder.

A eleição do republicano seria desastrosa não apenas para a democracia, mas também para os direitos humanos — ele trata os imigrantes quase como ratos — e para a política externa, à medida que Trump tratará de sabotar a causa palestina e se alinhará à Rússia para enfraquecer a Otan. Não bastasse tudo isso, o ex-presidente é um modelo de violador das leis: responde a vários processos na Justiça que podem lhe custar anos de prisão. Kamala é a antítese de Trump. Mulher, política engajada nos direitos humanos, uma pessoa extremamente capacitada para liderar. Precisa do voto de confiança dos Estados Unidos. Pelo bem do país e do mundo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br